



Um olhar para a Escola Pública

Fatos notáveis, acontecidos no mês de setembro, colocaram a química do Ceará em destaque: em Portugal, quatro estudantes de escolas do ensino médio do Ceará foram medalhados na 11ª Olimpíada Internacional de Química, três medalhas de ouro e uma de prata, eles formaram a delegação que representou o Brasil nessa competição. Em Salvador, aconteceu a 19ª Jornada Brasileira de Iniciação Científica de Química, promovida pela ABQ - Associação Brasileira de Química. Ali, dentre os 137 trabalhos concorrentes deste ano, dez foram selecionados para apresentar defesa pública seguida de arguição por especialistas nas áreas. Os cinco primeiros lugares foram conquistados por estudantes cearenses, das universidades públicas UECE e UFC, os dois primeiros lugares, bolsistas de Iniciação Científica da FUNCAP.

A proeza alcançada pelos estudantes de química provém de esforços feitos em dois mundos que se distinguem nos seus universos: a universidade pública que, a despeito dos percalços, continua produzindo pesquisa de qualidade; a escola privada, que assumiu com competência funções inerentes ao Estado. Dentre estas, as que mais se destacam reforçaram seus quadros docentes com jovens vitoriosos em certames científicos: olimpíadas e maratonas de química.

Os principais objetivos desses projetos são incentivar professores do ensino médio a buscar a excelência do ensino, e reconhecer publicamente o mérito do profícuo trabalho que eles desenvolveram. Manter professores, coordenadores, alunos e suas famílias no mesmo nível de entusiasmo é fórmula essencial para esse sucesso, objetivo difícil de alcançar na escola pública. Com isso se mantém uma estreita relação entre professores e seus alunos e entre o ensino médio e a academia, e permite identificar os mais talentosos, oferecendo-lhes acompanhamento e orientação científica.

É-me prazeroso ver jovens representantes desse estado alcançando posições de elevado destaque, tanto no plano nacional quanto do internacional. Uma demonstração inequívoca de que há um movimento vitorioso em prol da valorização da química no Ceará. Ver cinco jovens conquistando as principais premiações nacionais com seus trabalhos de Iniciação Científica, representa o coroamento da missão de formar futuros pesquisadores e de preparar quadros para a renovação da comunidade científica universitária, e ainda, formar profissionais preparados para o enfrentamento dos cruciais problemas da região.

Estes auspiciosos resultados não significam que o ensino da química praticado na maioria das escolas de ensino médio tem excelente qualidade. Algumas possuem elevado padrão de qualidade, outras, nem tanto, dentre estas muitas das escolas públicas. Substantial parte desse sucesso credita-se ao talento do estudante que a escola privada sabe tão bem garimpar. Há talentosos estudantes nas escolas públicas, muitos vocacionados para a química e ciências afins, faltam-lhes oportunidades de demonstrar essa aptidão e incentivo para desenvolver essa capacidade. Pouquíssimos são os oriundos desse segmento que conseguem se destacar, mesmo os mais talentosos têm dificuldade de avançar. Foi olhando com esse ângulo que decidimos ir à escola pública em busca desses talentos. Jovens universitários que tiveram destaque nas olimpíadas científicas terão a incubência de identificar e trabalhar o potencial existente em cada um deles.

A Secretaria de Ensino Básico do MEC e a Secretaria de C&T para Inclusão Social do MCT, por iniciativa do Programa Nacional Olimpíadas de Química e da FUNCAP, resolveram apoiar um projeto piloto que busca a identificação e o acompanhamento de jovens com talento e aptidões para a química, alunos das escolas públicas de ensino médio. Em diferentes recantos do Brasil, universitários ex-olímpicos participarão desse esforço e se deslocarão para as escolas públicas visando identificar e realizar acompanhamento dos mais talentosos para essa ciência.

Compondo uma equipe vencedora

A 38th International Chemistry Olympiad aconteceu em julho deste ano em Gyeongsan, na Coréia do Sul, reuniu 254 estudantes de 68 países, jovens na faixa etária de 15 a 19 anos. O Brasil foi representado por quatro estudantes, uma equipe com média de idades muito baixa, mas com respeitável bagagem científica. As três medalhas de bronze conquistadas, bem representam a excelente qualificação desses jovens.

Para compor a delegação cada um desses quatro estudantes teve que vencer uma bateria de exames divididos em seis fases, a primeira delas realizada no âmbito cada uma das escolas participantes, prosseguindo com as olimpíadas estaduais que definiram os representantes de cada estado brasileiro na olimpíada nacional que aconteceu na Fase 3. Os mais destacados estudantes nessa fase foram convocados para participar de exame de cunho experimental que identificou 16 estudantes aptos a participar do Curso de Aprofundamento e Excelência em Química ministrado por docentes do Curso de Mestrado em Química da UFPI. Os estudantes estavam assim distribuídos: oito cearenses, quatro paulistas, dois piauienses, um mineiro e um paraense. O resultado do exame final (Fase 6) apontou quatro alunos de escolas do Ceará para compor a equipe.

Reverenciando escolas, professores e estudantes

Os estudantes que participaram da olimpíada internacional na Coréia do Sul, em julho deste ano, se submeteram a duríssimos e longos exames de cunho teórico e experimental. Dois dias dedicados a essas avaliações cujo conteúdo extrapola aos ensinamentos contidos na maioria dos compêndios de química do ensino médio. Três foram as medalhas conquistadas na Coréia, poderia ter vindo uma quarta para estudante Thaís que não pôde competir por complicações de saúde. A conquista de três medalhas numa olimpíada deste nível é fato inédito em nossa trajetória e demonstra que tem surtido efeito o incentivo ao estudo da química, meta maior desse programa. A premiação que conquistaram reafirma a excelência do ensino de química ministrado em nossas escolas e a dedicação de seus professores, sem desmerecer o esforço pessoal de cada um deles de vencer os desafios dessa competição. Em setembro, a equipe brasileira teve grande destaque na Universidade de Aveiro, instituição que promoveu a XI Olimpíada Ibero-americana de Química. A melhor performance dentre todas as equipes presentes, as três medalhas de ouro e uma e prata, vindas para o Brasil, confirmaram o excelente nível dos estudantes brasileiros.

Vale ressaltar o desprendido esforço dos colegas professores das IES participantes do Programa, a eles cabe capilarizar as ações do projeto, difundindo e organizando certames regionais nos estados que coordenam. A cada ano, em cada escola, com o apoio dos professores do ensino médio, um maior número de estudantes tem a oportunidade de compartilhar experiências e de se sentir estimulados a aprender química. Renova-nos o ânimo de prosseguir esse trabalho, ao ver nos cursos de graduação em química, nos cursos de pós-graduação, e também nas indústrias químicas, jovens que tiveram destacada participação no Programa Nacional Olimpíadas de Química. A Olimpíada Brasileira de Química tem desempenhado um importante papel relacionado à melhoria do ensino nas escolas de ensino médio em todo o Brasil e na descoberta de talentos para a indústria e a academia. O CNPq, a CAPES e algumas FAPs têm sido permanentes estimuladores dos projetos das olimpíadas científicas os quais estão intimamente ligados com a busca da excelência do ensino, com efetiva contribuição para a formação de quadros na área de química.

Sérgio Melo